

Ulysses: 'Repercussão popular guiará plenário'

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, previu ontem que a repercussão junto à opinião pública da decisão tomada ontem pela Comissão de Sistematização de fixar em quatro anos o mandato do Presidente José Sarney é que vai indicar o caminho a ser seguido pelo Plenário da Constituinte quando estabelecer definitivamente a duração do mandato "dando o juízo com aplauso ou sanção". Ulysses, que defende o mandato de cinco anos, disse que não cabalou votos, limitando-se a externar sua opinião.

Para Ulysses, o Presidente Sarney, com sua experiência política, "sabe que quando se entra numa luta política pode-se perder ou ganhar" e, por isso, deve acatar o resultado da Comissão de Sistematização e, em segundo momento, o do Plenário da Constituinte, mesmo que ambos não sejam os de sua preferência.

— Não há como não aceitar a decisão do mais alto foro, mesmo não sendo o seu desejo — disse.

O Presidente da Constituinte fez questão de ressaltar que a fixação do mandato em quatro anos não significou uma restrição pessoal ao Presidente Sarney e chamou a atenção para o teor dos discursos pronunciados na Tribuna, "todos dando tratamento respeitoso ao Presidente".

— O Presidente Sarney, com sua experiência de mais de 27 anos na política, já teve entreveros semelhantes e saberá compreender o resultado. O importante é que a deci-



Foto de Gilberto Alves

Ulysses: resultado não surpreendeu

são não teve endereço pessoal, mas público. Vejo isso pelos discursos — afirmou.

Ulysses acompanhou a votação da Emenda Jorge Hage de seu gabinete, pelo serviço de som da Câmara, ao lado dos Ministros da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique, e da Administração, Aluizio Alves. Ele, que defendeu o mandato de cinco anos e o presidencialismo, disse que não se sente derrotado com as decisões da Sistematização — de fixar em quatro anos o mandato e o parlamentarismo — afirmando que não se considera "o proprietário da verdade" e, por

isso, acata a decisão que, segundo ele, foi tomada democraticamente pelos membros da Comissão. Para Ulysses, aqueles resultados não constituíram uma surpresa, pois a disputa esteve sempre muito apertada.

O Deputado não quis analisar a possibilidade de se firmar um pacto político para que seja concluída a transição, mas previu o início de conversações e entendimentos envolvendo inclusive o Presidente José Sarney.

— O grande pacto é a Constituição e o foro adequado é a Constituinte — afirmou.

Bem-humorado, Ulysses admitiu que o Plenário da Constituinte pode mudar o resultado da Comissão de Sistematização. "É claro que pode. Se não pudesse, eu encerrava a Constituinte no dia 17 (data em que começa a votação em Plenário) e isso facilitaria tudo", disse.

Para ele, as campanhas para a Presidência só devem ser deslançadas após a promulgação da nova Carta, o que deve acontecer, pela sua previsão, ainda este ano. Indagado por um repórter se era candidato à Presidência, Ulysses respondeu com outra pergunta:

— Você está me lançando? — E acrescentou — Entendo que lançar candidaturas precocemente é colocar o carro adiante dos bois. O meu nome tem sido lembrado por companheiros de partido, pela imprensa, mas só vou pensar nisso depois da Constituinte.

Silêncio do Presidente cria 20 minutos de tensão

BRASÍLIA — Durante vinte minutos, o Presidente da Assembleia Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, aguardou, preocupado, uma resposta do Presidente Sarney, com quem tentara falar, por telefone, logo após a aprovação do mandato de quatro anos. O clima de tensão causado pela espera provocou todo tipo de especulações sobre a reação do Presidente.

O fato ocorreu na residência do Deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP), quando Ulysses almoçava com um pequeno grupo de políticos — os Ministros da Previdência, Renato Archer; da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique; do Senador Severo Gomes; e os Deputados Roberto Brant (PMDB-MG) e Ibsen Pinheiro (PMDB-RS).

Antes do telefonema, o grupo tentou avaliar qual seria a reação do Presidente. Falou-se na possibilidade da convocação de eleições gerais para o próximo ano e da tendência de José Sarney de ampliar o trabalho

junto aos parlamentaristas, numa negociação que lhe garantisse governar, mesmo que por quatro anos, sob o regime presidencialista.

Até este momento, os tranquilos comentários do Deputado Ulysses Guimarães se limitavam à análise do comportamento dos constituintes do PMDB, cuja maioria votou pelos quatro anos. Ulysses chegou a comentar que o PFL demonstrou maior fidelidade ao Presidente que seu partido. Ele apontou ainda algumas falhas na estratégia do Planalto, em especial os reiterados anúncios de nomeação do Vice-Governador de Pernambuco, Carlos Wilson, que, mesmo depois de indicado, acabou não ocupando a presidência da Sudele, o que provocou a insatisfação no Governador Miguel Arraes. A irritação do Governador de Pernambuco se somou aos recentes desentendimentos com outra liderança pernambucana, o Presidente do PFL, Senador Marco Maciel.

A decisão de Ulysses de ligar para o Presidente a fim de acabar de vez com as especulações, surtiu efeito contrário e aumentou o clima de tensão. O Presidente José Sarney mandou dizer que estava tracando em seu gabinete de trabalho e que não poderia atendê-lo. A partir daí, o clima ficou ainda mais tenso e foram levantadas até hipóteses radicais, como a de que Sarney renunciaria e convocaria eleições gerais. Outros aventavam a possibilidade de uma forte irritação por parte dos militares. Agora preocupado, Ulysses chegou a criticar os inimigos do Presidente Sarney afirmando que "um tiro no pé machuca e provoca reação. Quando se atira, tem que ser no coração".

A tensão só se dissipou vinte minutos depois, quando o Presidente José Sarney ligou para a residência do Deputado Fernando Gasparian e disse, demonstrando tranquilidade, que receberia Ulysses a qualquer hora.